

# Brinquedoteca e atividades lúdicas: Uma ferramenta de cuidado na hospitalização da criança

Toy library and recreational activities: A care tool in child hospitalization

Ludoteca y actividades recreativas: Una herramienta de cuidado en la hospitalización infantil

Recebido: 18/03/2022 | Revisado: 03/04/2022 | Aceito: 09/04/2022 | Publicado: 16/04/2022

## **Ana Lúcia Naves Alves**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0791-5775>

Universidade Iguçu, Brasil

E-mail: [ananaves.alna@gmail.com](mailto:ananaves.alna@gmail.com)

## **Larissa Christiny Amorim dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9705-5811>

Universidade Iguçu, Brasil

E-mail: [amorimlari224@gmail.com](mailto:amorimlari224@gmail.com)

## **Cintia Toledo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0416-884X>

Centro Universitário de Volta Redonda, Brasil

E-mail: [ct051079@gmail.com](mailto:ct051079@gmail.com)

## **Andre Abba Coutinho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2315-5817>

Centro Universitário de Volta Redonda, Brasil

E-mail: [andreabba61@gmail.com](mailto:andreabba61@gmail.com)

## **Mayra Miranda Baesso**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6688-1064>

Centro Universitário de Volta Redonda, Brasil

E-mail: [Dramayramiranda@gmail.com](mailto:Dramayramiranda@gmail.com)

## **Keila do Carmo Neves**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6164-1336>

Universidade Iguçu, Brasil

E-mail: [keila\\_arcanjo@hotmail.com](mailto:keila_arcanjo@hotmail.com)

## **Bruna Porath Azevedo Fassarella**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1400-4147>

Universidade Iguçu, Brasil

E-mail: [brunaporath@gmail.com](mailto:brunaporath@gmail.com)

## **Wanderson Alves Ribeiro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8655-3789>

Universidade Iguçu, Brasil

E-mail: [nursing\\_war@hotmail.com](mailto:nursing_war@hotmail.com)

## **Fernando Salgado do Amaral**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4370-3198>

Universidade Iguçu, Brasil

E-mail: [fernando.sal.81@gmail.com](mailto:fernando.sal.81@gmail.com)

## **Resumo**

Este trabalho se trata de uma pesquisa bibliográfica narrativa que teve por objeto os benefícios percebidos pela equipe de enfermagem na criança hospitalizada com o uso da brinquedoteca. Objetivou verificar a percepção do profissional de enfermagem da criança na pediatria em hospitais que utilizam a brinquedoteca. Elencar as atividades lúdicas desenvolvidas na pediatria com as crianças hospitalizadas. Levantar os benefícios percebidos na criança a partir do uso da brinquedoteca ou do desenvolvimento de atividades lúdicas com aquelas que não podem sair do leito. O material coletado foi analisado e os dados agrupados de acordo com os pontos de convergência. Evidenciou-se a falta de artigos científicos acerca do tema buscado. Durante o estudo percebeu-se a importância de utilizar a brinquedoteca como estratégia terapêutica que facilite a recuperação das crianças internadas e as dificuldades encontradas pelos dos profissionais de enfermagem no uso da brinquedoteca com terapia adjunta ao tratamento da doença.

**Palavras-chave:** Brinquedoteca; Jogos e brinquedos; Hospitalização infantil; Educação infantil; Ensino.

## **Abstract**

This was a bibliographical narrative research that had as its object the benefits perceived by the nursing staff in hospitalized children with the use of the toy library. Objective: To verify the perception of child nursing professionals in pediatrics in hospitals that use the toy library. List the recreational activities developed in pediatrics with

hospitalized children. Raise the benefits perceived in the child from the use of the toy library or the development of playful activities with those who cannot leave the bed. The collected material was analyzed and the data grouped according to the points of convergence. The lack of scientific articles on the searched topic was evidenced. During the study, the importance of using the toy library as a therapeutic strategy that facilitates the recovery of hospitalized children and the difficulties encountered by nursing professionals in using the toy library as adjunct therapy to the treatment of the disease was perceived.

**Keywords:** Toy library; Games and toys; Children's hospitalization; Child education; Teaching.

### **Resumen**

Este trabajo trata de una investigación bibliográfica narrativa que tuvo como objeto los beneficios percibidos por el equipo de enfermería en el niño hospitalizado con el uso de la ludoteca. Tuvo como objetivo verificar la percepción del profesional de enfermería infantil en pediatría en hospitales que utilizan la ludoteca. Enumerar las actividades lúdicas desarrolladas en pediatría con niños hospitalizados. Elevar los beneficios percibidos en el niño por el uso de la ludoteca o el desarrollo de actividades lúdicas con aquellos que no pueden levantarse de la cama. El material recolectado fue analizado y los datos agrupados según los puntos de convergencia. Se evidenció la falta de artículos científicos sobre el tema buscado. Durante el estudio, se percibió la importancia del uso de la ludoteca como estrategia terapéutica que facilita la recuperación de los niños hospitalizados y las dificultades encontradas por los profesionales de enfermería en el uso de la ludoteca como terapia adjunta al tratamiento de la enfermedad.

**Palabras clave:** Ludoteca; Juegos y juguetes; Hospitalización infantil; Educación infantil; Enseñanza.

## **1. Introdução**

A criança é um ser humano em pleno desenvolvimento e a infância é uma das fases mais importantes de sua vida, sendo fundamental que a criança cresça em um ambiente saudável, com afeto e com liberdade para brincar.

A internação hospitalar para a criança é muito marcante e lhe traz sofrimento, pois ela é retirada do seu espaço de convivência e fica impossibilitada de realizar suas atividades, sendo inserida em um local desconhecido e muitas vezes sem nenhuma conexão com o mundo infantil, exposta a novas rotinas, regras e normas específicas que exigirá sua adaptação e seus familiares. Além da mudança de ambiente a criança passa por procedimentos médicos, algumas vezes invasivos e dolorosos que aumentam o seu sofrimento durante a internação.

A criança reconhece o mundo onde o brinquedo e a brincadeira encontram-se presentes, no ambiente hospitalar, especificamente a pediatria, a equipe que nela atua deve entender que o mundo da criança não deveria se romper em sua totalidade mediante a necessidade de sua hospitalização, logo, a ludicidade deveria estar presente em prol do seu desenvolvimento e de sua recuperação (Carvalho & Begnis, 2006).

A importância do brincar vem sendo reconhecida e as instituições hospitalares criaram a brinquedoteca, que se trata de um espaço que garante o direito da criança brincar mesmo dentro do ambiente hospitalar, aproximando a criança do seu mundo de brincadeira. Em 21 de março de 2005, foi sancionada a Lei nº 11.104, que dispõe da obrigatoriedade da instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação (Oliveira et al., 2009).

A brinquedoteca hospitalar desenvolve um papel muito importante durante o processo de tratamento e internação da criança, pois diante das diversas transformações no estado físico, psíquico e social desta criança, o lúdico traz muitos benefícios e contribui como um excelente motivador para trazer de volta a autoestima da criança (Diogo, 2016, p. 2).

A implantação da brinquedoteca nos hospitais passou pela sua fase de expansão após ser imposta pela lei em 2005, nos dias de hoje deve-se ser possível observar seus benefícios.

Sabe-se que algumas crianças quando hospitalizadas ficam por vezes, por um determinado tempo, retidas no leito, porém isso não pode ser um fator que restrinja a instituição de atividades lúdica.

Falkembach (2008 p. 15), define o lúdico como jogos, atividades para exercitar a habilidade mental e a imaginação, brincadeiras tipo desafios e brincadeiras de rua.

A inserção do brinquedo para a criança hospitalizada proporciona diversão e relaxamento, ajudando-a a se sentir segura em um ambiente estranho, diminuindo o estresse da separação e o sentimento de estar longe de casa. O brinquedo é um meio muito importante entre o profissional da saúde e a criança, pois pode auxiliar na melhoria da assistência à criança hospitalizada. O brincar tira o foco da doença e da dor, mesmo que por alguns instantes. Quando há interação na brinquedoteca, diminui-se a tensão no ambiente. O lúdico possibilita à criança sua livre expressão física e psicológica, o que é vital para o processo de recuperação da saúde (Soares & Zamberlan, 2001).

Nunes et al. (2013 p. 16), em seu estudo afirmam que brincar ajuda na recuperação da criança, sendo uma atividade imprescindível no âmbito hospitalar. Os profissionais da equipe de enfermagem que participaram de seu estudo acreditam que as crianças se divertem, se distraem e que isso ajuda na sua recuperação, além de ajudar a estabelecer vínculo entre a equipe e a criança.

A partir dessas considerações iniciais este estudo tem por objeto de pesquisa os benefícios percebidos pela equipe de enfermagem na criança hospitalizada com o uso da brinquedoteca.

Este estudo foi motivado a partir de nossas experiências como técnicos de enfermagem, onde observamos uma ruptura na vida das crianças hospitalizadas e o medo expresso em sua face, desta forma nasceu o desejo de verificar se as crianças que têm acesso a brinquedoteca apresentam uma reação diferenciada frente à hospitalização de forma a qualificar minha competência relacionada a esta temática e conseqüentemente minha formação em enfermagem.

O objeto proposto emergiu das seguintes questões norteadoras: O que a enfermagem percebe de reação da criança mediante a hospitalização? Que atividades lúdicas são desenvolvidas na pediatria com as crianças hospitalizadas? Quais os benefícios percebidos na criança a partir do uso da brinquedoteca ou do desenvolvimento de atividades lúdicas para aquelas que não podem sair do leito?

A fim de atender as questões direcionadoras da pesquisa propõe-se por objetivos gerais :Identificar através da literatura os benefícios que as atividades lúdicas e a brinquedoteca geram na criança hospitalizada. E como objetivos específicos: Verificar a percepção do profissional de enfermagem da criança na pediatria em hospitais que utilizam a brinquedoteca; Elencar as atividades lúdicas desenvolvidas na pediatria com as crianças hospitalizadas; Levantar os benefícios percebidos na criança a partir do uso da brinquedoteca ou do desenvolvimento de atividades lúdicas com aquelas que não podem sair do leito.

Essa pesquisa se justifica mediante ao fato de que o hospital pode ser considerado como um contexto de desenvolvimento infantil, visto que este local se torna parte da vivência da criança, interferindo nas suas relações psicossociais. A brincadeira pode ser uma forma de enfrentamento desta situação de hospitalização, bem como uma forma de humanizar as relações no contexto de internação (Oliveira et al., 2009).

Soares e Zamberlan, (2001 p. 19), afirmam que o lúdico possibilita à criança sua livre expressão física e psicológica, o que é vital para o processo de recuperação da saúde. A garantia da adequação das condições para a internação e tratamento da criança com o objetivo do atendimento das equipes de saúde fornecendo a humanização nos hospitais, deve ser voltada para o processo de treinamento das equipes de saúde, para intervenções estruturais que façam com que a experiência da hospitalização seja mais confortável, principalmente em se tratando de hospitalização infantil.

A contribuição deste estudo se concentra na possibilidade de reflexão do profissional de enfermagem na sua prática cotidiana com a construção de subsídios que fundamentem o benefício da brinquedoteca e o brincar no ambiente hospitalar, bem como poderá servir de fundamentos teóricos para estudantes de enfermagem e incentivo para elaboração de novos objetos de pesquisa relacionados à temática proposta.

## 2. Metodologia

A presente pesquisa é uma revisão bibliográfica narrativa a partir da revisão da literatura, à luz de teóricos como Severino (2007 p. 19), que define a pesquisa bibliográfica como aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, entre outros. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

A abordagem qualitativa trabalha muito menos preocupada com os aspectos que se repetem e muito mais atenta com sua dimensão sociocultural que se expressa por meio de crenças, valores, opiniões, representações, formas de relação, simbologias, usos, costumes, comportamentos e práticas (Minayo, 2017).

Azevedo (2016 p. 29), diz que a revisão da literatura é responsável por traçar um panorama da literatura profundo a respeito do tema escolhido, apresentando as principais abordagens e o corpus da teoria acumulada sobre uma temática, o referencial teórico é construído em um ou mais tópicos, oferecendo um claro alinhamento com os objetivos da pesquisa.

Foram utilizados artigos científicos referentes ao assunto, publicados entre 2013 e 2021.

A seleção dos artigos levou em consideração os seguintes critérios de inclusão: estar publicado nos periódicos encontrados para o estudo; artigos que tenham sido escritos por profissional de saúde; estar disponível na íntegra no banco de dados online no idioma português e apresentar os seguintes descritores: brinquedos, brinquedoteca, atividades lúdicas e criança hospitalizada.

E como critérios de exclusão: resumo de artigos; artigos que não contenham os descritores usados para a pesquisa; artigos que não abordem sobre o tema em questão; artigos publicados há mais de 10 anos.

A busca se deu na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico), Literatura latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Numa segunda etapa, com o intuito de realizar uma busca mais detalhada quanto a identificação do paciente utilizamos a ferramenta FILTRAR disponível nas bases de dados.

O Quadro 1, seguinte, demonstra o resultado das buscas nos bancos de dados eletrônicos citados.

**Quadro 1** - Resultados da busca de artigos nas bases de dados eletrônicas- Barra Mansa, RJ, 2021.

Base de dados	Número de artigos encontrados	Número de artigos excluídos	Número de artigos Incluídos
BVS	25	20	5
Google Acadêmico	20	15	5
SCIELO	35	25	10

Fonte: Autores.

Na planilha construída para a coleta dos dados foram expostos todos os artigos encontrados em seguindo os descritores do recorte, sendo compilados os seguintes dados: ano de publicação, nome do artigo/autores, país/estado, as ideias principais dos autores e as observações sobre cada uma das publicações.

O material coletado foi analisado e os dados agrupados de acordo com os pontos de convergência, reduzidos para realizar o processo de codificação e serão discutidas nas categorias do estudo.

O estudo encontra-se em acordo com a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que estabelece que a coleta realizada em uma base de dados de domínio público, não necessita ter a pesquisa submetida ao comitê de ética e pesquisa da instituição.

### 3. Resultados e Discussão

Foram identificados no presente estudo 85 artigos científicos publicados na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no período de 2013 a 2021 que abordavam os descritores selecionados. Após a leitura do material estabeleceu uma caracterização destes artigos quanto ao ano de publicação, método de pesquisa utilizado, local de publicação seguindo os critérios de inclusão, sendo selecionados ao total de 20 artigos.

Como forma de citar os artigos, decidiu-se por nomeá-los obedecendo à ordem de publicação com a finalidade de uma identificação cronológica. Visto a coleta de dados terem sido realizadas com base em estudos já publicados, dispensou-se o parecer do comitê de ética.

Quanto ao ano de publicação dos artigos identificou-se que 2 foram publicados no ano de 2021; 1 no ano de 2020; 2 no ano de 2019; 2 no ano de 2018; 5 em 2016; 2 no ano de 2015; 5 no ano de 2014 e 1 no ano de 2013. Percebe-se uma continuidade na busca por discutir a temática, porém ainda são poucas as publicações sobre brinquedoteca e atividades lúdicas como uma ferramenta de cuidado na hospitalização da criança dada à relevância da temática.

No que se refere ao local de realização do estudo foi identificado a concentração na Região Sudeste e Sul do país. Pode-se perceber a supremacia nos dois polos de grande produção científica na busca pelos conhecimentos sobre a temática estudada.

Quanto a abordagem do estudo identificou 19 qualitativos e 01 quantitativo. No que se refere ao tipo de estudo 12 observacional; 04 revisões integrativa; 01 exploratório; 01 observacional; 01 convergente assistencial; 01 estudo de caso. Percebe-se nos artigos analisados o predomínio da abordagem qualitativa. Destaca-se da necessidade de observar a subjetividade do objeto de estudo possibilitando dados qualitativos que contribuam com informações robustas que possam fortalecer a implantação da Ludoterapia e da Brinquedoteca nos hospitais pediátricos. Minayo (2017 p. 19), corrobora ao informar que a abordagem qualitativa tem como premissa responder a questões oriundas das ciências sociais, se focalizando em um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado, trabalhando com o universo de significados, crenças, valores, atitudes, motivos e aspirações.

A análise dos artigos identificou que 11 foram escritos por acadêmicos de enfermagem e ou enfermeiros, os outros estudos foram por profissionais da área de educação e bibliotecários. O enfermeiro e a equipe de enfermagem têm um papel importante por meio de suas práticas no incentivo a um ambiente acolhedor o qual a criança se sinta segura e próxima ao seu lar.

Após a avaliação dos artigos, as respostas obtidas foram analisadas de acordo com Minayo (2017 p. 19), da seguinte maneira: pré análise, exploração do material ou codificação e tratamento de dados, por meio disso, tornou-se possível a construção de 03 categorias a serem discutidas neste estudo através da literatura pertinente.

Este capítulo destina-se a análise dos artigos catalogados e a formulação de categorias analíticas.

#### 3.1 A história da brinquedoteca

O surgimento da brinquedoteca se dá nos anos da grande depressão econômica norte-americana, por volta de 1934, em Los Angeles, quando o dono de uma loja de brinquedos queixou-se ao diretor de uma escola municipal, de que as crianças estavam roubando os brinquedos de sua loja. O diretor chegou à conclusão de que isto estava acontecendo porque as crianças

não tinham com o que brincar. Assim, iniciou um serviço de empréstimo de brinquedos como recurso comunitário. O chamado Los Angeles Toy Loan que existe até hoje. Porém, foi na Suécia, em 1963, que esta ideia foi mais desenvolvida. Com o objetivo de emprestar brinquedos e dar orientação às famílias de excepcionais sobre como poderiam brincar com seus filhos, para melhor estimulá-los, duas professoras, mães de excepcionais, fundaram a Lekotek (ludoteca, em sueco), em Estocolmo (Rosso, 2013).

No Brasil também começou a ser desenvolvido a partir da necessidade de ajudar a estimular crianças portadoras de necessidades especiais. Em 1971, na inauguração do Centro de Habilitação da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de São Paulo, aconteceu uma exposição de brinquedos pedagógicos. O interesse despertado pelo evento foi tanto que fez com que ele fosse transformado em um Setor de Recursos Pedagógicos dentro da APAE, que em 1973 implantou o Sistema de Rodízios de Brinquedos e Materiais Pedagógicos, a Ludoteca. Todos os brinquedos do Setor Educacional da APAE foram centralizados e passaram a ser utilizados nos moldes de uma biblioteca circulante (Rosso, 2013).

Em 1981 foi montada a primeira brinquedoteca do país, a Brinquedoteca Indianópolis, em São Paulo, tendo como diretora, a responsável pela criação do termo Brinquedoteca, a pedagoga Nylse H. da Silva Cunha (Rosso, 2013).

A partir de 1984, o movimento foi crescente em torno do tema, surgiu a necessidade de se criar uma associação que abrangesse a demanda. Desde então, a Associação Brasileira de Brinquedotecas – ABBri vem trabalhando em prol da divulgação do brincar, bem como formando brinquedistas e auxiliando na montagem de brinquedotecas por todo país (Abbri, 2020).

Costa et al. (2014 p. 22), define a brinquedoteca como um lugar preparado para estimular a criança a brincar e possibilita o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente lúdico e interativo, ou seja, ao mesmo tempo em que a criança brinca, ela socializa, se diverte, aprende a assumir responsabilidades e a respeitar o direito dos outros. É um espaço ideal para que sejam cultivadas as convivências espontâneas.

A brinquedoteca hospitalar desenvolve um papel muito importante durante o processo de tratamento e internação da criança, pois diante das diversas transformações no estado físico, psíquico e social desta criança, o lúdico traz muitos benefícios e contribui como um excelente motivador para trazer de volta a autoestima da criança.

É um espaço onde os pacientes aprendem a compartilhar brinquedos, histórias, emoções, alegrias e tristezas sob a condição de hospitalização. Ela também permitiu uma aproximação entre pais e filhos, e possui várias representações: é um espaço lúdico, terapêutico e político, pois além de garantir o direito da criança poder brincar, divertir-se, também é um espaço de formação de cidadania. Através do aprendizado do cuidado com o acervo de brinquedos, com a preservação do patrimônio e do aprendizado do desprendimento e da posse dos brinquedos, seus frequentadores puderam adquirir noções de democracia e de direitos sociais (Paula, 2007).

O brincar possibilita a criança de se expressar seus sentimentos livremente e é o instrumento com que a criança utiliza como enfrentamento, podendo ter a mesma liberdade de expressão através da brincadeira, em um ambiente que a faça sentir acolhida e segura, amenizando assim a sua angústia diante do período de internação.

Se no hospital existir uma brinquedoteca onde a mobília esteja adequada ao tamanho da criança, com cores contrastantes que impeçam a depressão, e de manipulação segura e fácil para a interação do sujeito-objeto, positivamente significativa, então o paciente infantil será muito auxiliado em sua formação lúdica e educacional (Viegas, 2007 apud Klossowski, 2010).

A brinquedoteca tem por objetivos valorizar os brinquedos, as atividades lúdicas e a criatividade, enriquecer o conhecimento global das crianças, enriquecer as relações familiares, dar condições para que a criança brinque livremente, criar um espaço de convivência que propicie relações espontâneas e favorecer as trocas afetivas entre as crianças (Cunha, 2006 apud Santos et al., 2006).

A relevância de atividades lúdicas em um ambiente hospitalar, Moraes e Lima (2016 p. 25), revelam que a brincadeira é uma ferramenta de auxílio do entendimento da hospitalização pela criança. Esta que, ao brincar, expressa seus sentimentos interpretando-os e ressignificando de acordo com o desenrolar da brincadeira. Do mesmo modo, o jogo favorece a construção emocional pela criança quando obtém êxito na construção.

O brincar no hospital representa uma alternativa para desempenhar o papel na intervenção aos procedimentos clínicos e laboratoriais uma vez que as consequências psicológicas de uma hospitalização podem ser muitas.

Brito (2014 p. 13), também diz que o entretenimento das crianças e dos adolescentes hospitalizados demonstra que existem modificações de comportamento nos pacientes que participam das atividades lúdicas, artísticas e recreativas nos hospitais. Deste modo, é possível compreender que brincar é coisa séria, pois na brincadeira há sinceridade, engajamento e doação. É brincando que se desenvolve o equilíbrio e se faz a reciclagem das emoções vividas. Nas brinquedotecas hospitalares, percebe-se a necessidade de reinventar a realidade. Estes espaços, além de tornarem o ambiente hospitalar mais acolhedor, também oportunizam situações de socialização e desenvolvimento das habilidades dos pacientes como: atenção, concentração, afetividade, cognição, dentre outras. Em uma instituição de saúde, a brinquedoteca tem como foco principal amenizar os traumas provocados durante o período de internação, facilitando o tratamento a fim de se obter uma rápida recuperação.

Castro (2022 p. 14), salienta que o brinquedo terapêutico é indicado a qualquer criança que esteja passando por um momento de tensão ou crise e pode se apresentar através de dramatização, instrução, fazer a criança entender alguns procedimentos hospitalares a que será submetida ou capacitando funções fisiológicas, permitindo que a criança realize atividades para beneficiar a sua saúde por meio de exercícios físicos, transformados em brincadeira.

Mediante o exposto percebe-se que o espaço destinado a brinquedoteca hospitalar deve ser pensado cuidadosamente, uma vez que os brinquedos e as brincadeiras não servirão apenas como um momento de distração, mas exercerão um papel importante na recuperação física, psicológica e emocional da criança internada.

### **3.2 Brinquedoteca hospitalar: utilização, resultados e cuidados**

A brinquedoteca é um espaço onde são oferecidas oportunidades à criança, para desenvolver suas potencialidades, incentivando assim, a criatividade, a espontaneidade, o raciocínio, socialização e entre outros.

A Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABB) conceitua brinquedotecas como espaços mágicos destinados ao brincar das crianças e alerta para o fato de que não podem ser confundidas com um conjunto de brinquedos ou depósito de crianças, pois a criação de uma brinquedoteca está sempre ligada a objetivos específicos tais como sociais, terapêuticos, educacionais, lazer, etc.

O brincar é algo importantíssimo para o desenvolvimento da criança, pois é através do brinquedo que a criança vai estabelecendo laços sociais e desenvolvendo relações sociais com as pessoas. O brincar possibilita que a criança se expresse e crie novas possibilidades a partir da brincadeira (Moraes & Lima, 2016).

A necessidade da brinquedoteca no processo de hospitalização nasce da preocupação com as crianças no que se refere ao seu desenvolvimento, pois dentro do ambiente hospitalar a criança é retirada do seu meio social e a brinquedoteca vem como um recurso que possibilita a sua aproximação com o mundo infantil o que contribui com a sua recuperação.

O trabalho de entretenimento das crianças e dos adolescentes hospitalizados demonstra que existem modificações de comportamento nos pacientes que participam de atividades lúdicas, artísticas e recreativas nos hospitais. É brincando que se desenvolve o equilíbrio e se faz a reciclagem das emoções vividas. Nas brinquedotecas hospitalares, percebe-se a necessidade de reinventar a realidade. Estes espaços, além de tornarem o ambiente hospitalar mais acolhedor, também oportunizam situações de socialização e desenvolvimento das habilidades dos pacientes como: atenção, concentração, afetividade, cognição,

dentre outras. Quando uma criança ou um adolescente hospitalizado brinca ou consegue ter momentos de distração e de divertimento no contexto hospitalar, mergulham em um universo de possibilidades, pois nestes espaços eles recriam e enfrentam situações vividas por eles no seu cotidiano. É por isso que crianças e adolescentes precisam usufruir dos benefícios emocionais, intelectuais e culturais que as atividades lúdicas proporcionam. (Paula & Foltran, 2007).

É importante ressaltar que além de um espaço oferecido para a criança se expressar livremente, a brinquedoteca necessita de cuidados, limpeza e um profissional que a represente, ou seja, um responsável que ajude e instrua, sendo assim um mediador para as crianças. Necessita de um profissional responsável e capacitado que possa levar as crianças que ali frequentam a um mundo diferentemente do que vive, além de acompanhar o processo de desenvolvimento e da construção de conhecimento da criança (Santos & Bogatoschov, 2011 apud Diogo, 2016).

Se faz necessário salientarmos os aspectos positivos desse espaço para as crianças e da contribuição que ele propicia:

“É um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico. É um lugar onde tudo convida a explorar, a sentir, a experimentar. Quando uma criança entra na brinquedoteca deve ser tocada pela expressividade da decoração, porque a alegria, o afeto e a magia devem ser palpáveis. Se a atmosfera não for encantadora não será uma brinquedoteca. Uma sala cheia de estantes com brinquedos pode ser fria, como são algumas bibliotecas. Sendo um ambiente para estimular a criatividade, deve ser preparada de forma criativa, com espaços que incentivem a brincadeira de “faz de conta”, a dramatização, a construção, a solução de problemas, a sociabilização e a vontade de inventar: um camarim com fantasias e maquiagem, os bichinhos, jogos de montar, local para os quebra-cabeças e os jogos” (Cunha, 2010, p. 36-37).

O trabalho com brinquedotecas nos hospitais é atual e necessário para o bem estar de crianças que estão internadas. A brinquedoteca é um espaço onde os pacientes aprendem a compartilhar brinquedos, histórias, emoções, alegrias e tristezas sob a condição de hospitalização. Ela também permitiu uma aproximação entre pais e filhos, e possui várias representações: é um espaço lúdico, terapêutico e político, pois além de garantir o direito da criança de poder brincar, divertir-se, também é um espaço de formação de cidadania.

Os benefícios da brinquedoteca parte do pressuposto de que a criança, ao realizar atividades que lhe proporciona prazer, tende a responder positivamente ao tratamento. Paula e Foltran (2007 p. 26), apontam benefícios da execução do trabalho na brinquedoteca hospitalar: Modificações de comportamento nos pacientes que participam das atividades lúdicas, artísticas e recreativas nos hospitais. Sendo assim, é possível compreender que brincar é coisa séria, pois na brincadeira há sinceridade, engajamento e doação. É brincando que se desenvolve o equilíbrio e se faz a reciclagem das emoções vividas. Nas brinquedotecas hospitalares, percebe-se a necessidade de reinventar a realidade. Estes espaços, além de tornarem o ambiente hospitalar mais acolhedor, também oportunizam situações de socialização e desenvolvimento das habilidades dos pacientes como: atenção, concentração, afetividade e cognição.

É importante deixar que a criança manuseie o brinquedo, pois, é neste momento que acontece a concretização da aprendizagem. Também vale ressaltar que quando a criança está em fase escolar e é hospitalizada ela tem direito durante esse período de dar continuidade a sua formação estudantil e o espaço da brinquedoteca é adequado para os profissionais da educação atendê-la, pois propicia um trabalho todo voltado para o lúdico, e dessa maneira a aprendizagem acontecerá de modo prazeroso, espontâneo e significativo.

Os brinquedos dentro das brinquedotecas são de uso compartilhado, o que torna esse brinquedo fonte de risco para infecção hospitalar cruzada entre as crianças que fazem o uso da brinquedoteca, o que torna sua limpeza e desinfecção de suma importância.



A escolha dos brinquedos a serem usados em brinquedotecas hospitalares deve considerar o risco de transmissão cruzada, o material do brinquedo e a sua possibilidade de limpeza e desinfecção. Os materiais indicados para uso em instituições hospitalares são os que permitem a desinfecção entre os usos, ou seja, de plástico, rígido e não poroso.

A primeira etapa pela qual devem passar os brinquedos utilizados é a limpeza. Para este procedimento pode-se utilizar detergente neutro para limpeza manual, detergente para limpeza ou detergente enzimático. Para o processo de desinfecção são indicados dois métodos, o físico e o químico.

No método físico utiliza-se a termo desinfecção, o uso da temperatura de 60°C a 95°C por 10 a 30 minutos. No método químico se utiliza a solução germicida através da imersão do brinquedo em hipoclorito de sódio ou fricção de todas as partes que compõe o brinquedo com álcool 70% por 30 segundos ou pelo uso do Peresal 0,5%, o brinquedo deve ser embebido com o produto e este deve ser deixado secar naturalmente (Gessner et al., 2013).

Para realizar a desinfecção é necessário lavar e desinfetar os brinquedos entre cada uso, se o brinquedo não puder ser lavado, por exemplo, o de pelúcia, não é apropriado. A ação de limpeza e desinfecção dos brinquedos deve obedecer a uma rotina, constituída por uma etapa de higienização e de armazenamento dos brinquedos e com o estabelecimento da frequência da limpeza e desinfecção (Cardoso et al., 2005, apud Gessner et al., 2013).

### **3.3 A percepção do profissional de enfermagem da criança na pediatria em hospitais que utilizam a brinquedoteca**

Sendo a internação um processo estressante e que tira a criança de meio comum, uma pediatria com utilização da brinquedoteca, por meio da brincadeira e do lúdico leva a criança para o ambiente que ela já conhece no seu dia a dia, tornando assim o processo de internação menos estressante para a criança.

Dentre a variedade dos fatores individuais encontrados na criança em regime de internação, encontram-se a idade, a trajetória de vida, a personalidade, sua individualidade, suas experiências anteriores à enfermidade e à internação, bem como seu convívio familiar e cultural. Tais modificações interferem na avaliação da circunstância e dificultam as prováveis explicações em relação à ansiedade, impaciência e trauma no enfrentamento da situação vivenciada de acordo com a realidade que se apresenta diante da criança e de sua hospitalização (Castro, 2022, p. 44).

A Brinquedoteca Hospitalar tem a finalidade de tornar a estadia da criança no hospital menos traumatizante e mais alegre, possibilitando assim melhores condições para sua recuperação.

Nessa compreensão sobre a brinquedoteca hospitalar em semear sensações de encanto e prazer às crianças, mesmo internadas, os recursos pedagógicos existentes no recinto fazem novamente a sua reintegração em rotinas e costumes diários, assim como faziam antes: em casa, na escola e na casa dos coleguinhas.

Vale ressaltar que a meta de qualquer brinquedoteca é viabilizar um meio de recreação para as crianças por meio de brincadeiras em que seja possível a criança brincar, podendo ser feitas inúmeras tarefas, possibilitar o seguimento de seu desenvolvimento intelectual, social, afetivo e psíquico, fortalecer sua autonomia, a criatividade e a colaboração, promover o autocontrole emocional, favorecer a oportunidade de descoberta e encorajar o convívio entre crianças e adultos.

Um estudo de Ribeiro et al. (2020 p. 2), em uma instituição hospitalar pública realizada na cidade de Teresina-PI com 10 enfermeiros traz falas acerca da vivência de enfermeiros na brinquedoteca, onde é possível perceber os benefícios do lúdico durante o processo de internação infantil.

*“O brincar com a criança no processo da recuperação dela é muito importante, a criança se sente melhor, sente que não ta discriminada por ta com aquela patologia, e até a saúde dela melhora, a recuperação é bem mais viável coma brincadeira” (Pêpa).*

*“O processo do brincar principalmente para a criança é algo muito importante porque ajuda muito no desenvolvimento cognitivo delas né, então a criança já está hospitalizada, ta em um momento fragilizado da vida,*

*longe de alguns parentes, longe do seu ambiente normal da sua casa, da sua família, então esse processo de brincar ajuda muito pra que ela consiga sair um pouco dessa ideia de hospitalização e conseguir fazer uma recuperação mais tranquila” (Minie).*

*“[...] essa questão de interagir com a criança, da brincadeira, cria uma confiança e aí facilitam na questão de realizar os procedimentos, as punções, os curativos, as coisas que de impacto, eles já temem, já tem medo e aí você cria muita confiança. Acredito que o benefício maior é a confiança que você passa para as crianças, aí permite com que façamos os procedimentos (Mulher Maravilha)” (Ribeiro et al, 2020, p. 1019).*

Com as falas acima, podemos confirmar que a brinquedoteca hospitalar oferece benefícios às crianças em processo de internação que não se pode ignorar e a equipe de enfermagem reconhece esses benefícios.

Gomes (2016 p. 3), em um estudo realizado em uma instituição hospitalar estadual localizada na região central de São Paulo com 21 profissionais de enfermagem traz um estudo com enfermeiros em que 85%, sendo a maioria, afirmam que a assistência se torna mais humanizada por meio do uso de brinquedos.

Além disso, a grande maioria dos profissionais 90,5% afirmou que o brinquedo beneficia o vínculo entre o profissional e a criança e em relação aos benefícios da brinquedo terapia, todos 100,0% dos profissionais apontaram que essa prática favorece a recuperação da criança hospitalizada (Gomes, 2016).

Em contra partida na pesquisa de Nunes et al. (2013 p. 12), em seu estudo em um hospital pediátrico localizado no Distrito Federal com 21 profissionais de enfermagem destaca as falas de duas técnicas da equipe de enfermagem, “Deve mudar o horário, pois é sempre na hora da medicação e atrapalha muito nosso serviço.”, “Deve ser observado os acessos venosos para não obstruir enquanto estiverem brincando[...] levá-los fora do horário de medicação.”

Essas falas refletem uma falha na implementação da brinquedoteca, onde atrapalha a rotina terapêutica, falha essa que pode ser resolvida com a criação de protocolos e rotina para equipe.

O enfermeiro deve ser capaz de desenvolver uma abordagem adequada para que a criança e a família se sintam acolhidas, mediando os saberes necessários ao cuidado à criança no hospital. Nessa perspectiva, a equipe de enfermagem atua na promoção, fato que permite o estabelecimento de um vínculo terapêutico afetivo, no qual se valoriza a singularidade e a historicidade da criança e sua família. Destarte, o objetivo deste estudo foi conhecer as estratégias utilizadas pelos profissionais da enfermagem para abordar a criança hospitalizada. (Falke et al., 2018).

Em estudo realizado numa pediatria pública do Estado de Mato Grosso com profissionais de enfermagem identificaram que:

Nesse cenário, é pertinente mencionar a participação dos acompanhantes, que na maioria das vezes se trata de um dos membros da família, pois estes assumem papel de mediadores de relações. Mesmo diante da angústia em se ter uma criança hospitalizada, o acompanhante agora se torna a “ponte” entre a criança e equipe e, a partir disso, assume o papel de apoio e referência à criança, oferecendo segurança, o que diminui o medo (Silva, 2011; Sousa et al., 2015 apud Lucietto et al, 2018, p. 98).

A terceira categoria surgiu da necessidade de conhecimento quanto as atividades lúdicas que são desenvolvidas nas unidades hospitalar pediátrica.

### **3.4 Atividades lúdicas desenvolvidas na pediatria com as crianças hospitalizadas**

O brincar é propulsor do desenvolvimento humano, pois, quando a criança brinca, ela apreende o mundo à sua volta e participa ativamente da cultura lúdica e de uma cultura construída com seus pares. O brincar permite à criança exercitar suas capacidades e desenvolver os aspectos motores, cognitivos e socioafetivos (Cordazzo et al., 2008, apud Lima et al.,2015)

A brinquedoteca hospitalar é um ambiente que requer mais atenção do que uma brinquedoteca encontrada em outros contextos, pois são necessários cuidados mais específicos quanto à higiene e o manuseio dos materiais, móveis e brinquedos. As crianças que lá frequentam estão vulneráveis, com a saúde debilitada e qualquer contato com objetos sem higiene pode comprometer todo o tratamento do paciente. Normalmente esse espaço em hospitais tem restrições quanto à circulação de pessoas. Por ser um espaço destinado aos enfermos, todo cuidado é para manter a integridade dos pacientes (Silva & Menezes, 2019, p.426).

A utilização do brincar como explicação de algo que a criança está vivenciando faz com que a mesma tenha compreensão de diferentes conceitos, permitindo que a criança desenvolva seu raciocínio lógico a respeito da assistência que recebe. Ao manipular objetos, conversar e contar histórias, a criança utiliza a comunicação verbal e amplia sua linguagem, podendo compreender melhor o mundo à sua volta, reorganizar seus sentimentos e ter a ansiedade diminuída, o que irá facilitar a aceitação de novas situações e a compreensão do que acontece em um hospital, esclarecendo, assim, conceitos equivocados que possam surgir durante sua internação, reduzindo o sofrimento e mais cooperação e adesão ao tratamento (Fioreti, 2016).

Algumas estratégias potencializam a humanização no atendimento e relação de troca entre o profissional de saúde, a criança hospitalizada e seus familiares. São elas: utilização de práticas lúdicas, música, leitura mediada de contos infantis, proposição de novas vias para a reconfiguração do trabalho da enfermagem e a articulação entre as equipes, atitudes que conferem caráter humanizado ao atendimento, construção do cuidado compartilhado com a família, avaliação da dor e racionalização do uso da medicação analgésica, utilização da arquitetura para proporcionar interação social e privacidade às crianças hospitalizadas e suas famílias, além da participação da criança na escolha do tema, da cor e de artes que compõem a unidade pediátrica (Ribeiro et al, 2014, p. 534).

As atividades de recreação devem estar presentes em todas as fases do crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente, mesmo durante períodos de hospitalização. Tais atividades favorecem o desenvolvimento motor, sensorial e cognitivo da criança, minimizam o estresse, a ansiedade e o desconforto gerados pela internação, contribuem para a socialização das crianças e dos acompanhantes e melhoram a interação entre as crianças, suas famílias e os profissionais da equipe de saúde. A introdução desse tipo de atividades torna-se, portanto, essencial no contexto hospitalar.

Diogo (2016 p. 3), diz que atividades lúdicas proporcionam o bem estar e ajudam na recuperação durante o tratamento na internação infantil, as técnicas lúdicas ajudam na diminuição da angústia, ansiedade, medo e no estresse recorrente, pois o grande objetivo não é apenas o da criança brincar, mas que a partir do brinquedo e da brincadeira, a mesma possa elaborar seus sentimentos enquanto paciente internado.

Todavia, as atividades desenvolvidas na brinquedoteca hospitalar passam por acompanhamento de profissionais como: pedagogos, psicopedagogos, psicólogos, terapeutas ocupacionais, enfermeiros, entre outros, sendo acompanhada em todo processo da brincadeira (Brito& Perinotto, 2014 apud Leite et al., 2021).

Acredita-se ser a humanização alcançada em ambiente hospitalar, através do trabalho recreativo em unidades pediátricas, contribuindo para o bem-estar da criança, propiciando o alívio de tensões e mudanças favoráveis no seu quadro psicológico, e sua socialização no hospital, local totalmente desconhecido para a criança (Carvalho, 2018).

Mediante o que foi exposto, pode-se considerar que no período de internação a brinquedoteca hospitalar apresenta-se como o local no qual a criança poderá se desenvolver, através de situações de aprendizagem significativa mediada por profissionais capacitados. Nesse contexto, o brincar fornece uma fundamental importância à saúde, de modo a minimizar as consequências da hospitalização (Brito& Perinotto, 2014).

A quarta categoria surgiu da busca dos benefícios trazidos pela ludoterapia e brinquedoteca a criança hospitalizada.

### **3.5 Os benefícios percebidos na criança a partir do uso da brinquedoteca ou do desenvolvimento de atividades lúdicas com aquelas que não podem sair do leito**

Se for considerada que um dos princípios básicos da Enfermagem é a assistência à pessoa como um todo, que o cuidado deve ser prestado ao paciente e não à sua doença, e se tratando do cuidado à criança, um destaque especial deve ser dado ao atendimento de sua necessidade de brincar e, assim, as atividades de brincar devem integrar a assistência de enfermagem (Costa et al., 2014).

Algumas das crianças que estão em processo de internação não podem sair do leito, mas o desenvolvimento das atividades lúdicas não deve ser deixado de lado. O profissional que irá realizar as atividades deve ir até o leito da criança e realizar as atividades que são possíveis.

O brincar é uma atividade própria da infância e está relacionada com o desenvolvimento motor, emocional, mental e social da criança, agindo como forma de adaptação, de lidar com realidade e como meio de formação, manutenção e recuperação da saúde. No hospital funciona como instrumento facilitador na integralidade da atenção, na aceitação do tratamento, no estabelecimento da comunicação, na manutenção dos direitos da criança e na (re)significação da doença (Caleffi et al., 2016, p. 2).

Sendo assim a brinquedoteca se torna um espaço de brincadeira e cuidado e não se pode deixar de incluir a criança que está em internação e não pode sair do leito, brincadeiras devem proporcionar diversão e produzir relaxamento, ajudar a criança a sentir-se mais segura e a diminuir o estresse por estar longe de casa, fornece um meio para a expressão de sentimentos, para a estimulação, aprimoramento do desenvolvimento e das relações. Através de brincadeiras, crianças praticam como lidar com o complicado e estressante processo de viver, de se comunicar e de estabelecer relacionamentos satisfatórios com outras pessoas.

Entretanto, nem sempre todo tipo de brincar é apto o que demanda adaptações nas brincadeiras e jogos e também improvisos: a escada vira banco para o brinquedista, a cômoda que está presente no quarto e tem rodas, vira mesa para jogos, as crianças que podem locomover-se com liberdade muitas vezes querem brincar com aquelas que não podem deixar a cama, o que também exige do brinquedista criatividade para manejar tal.

Esses métodos devem ter por função encontrar perspectivas de ampliar a brinquedoteca para toda a pediatria, sendo essa ala do hospital um lugar agradável, que promova saúde, levando alegria e diversão para todos, principalmente para aqueles que se encontram “impossibilitados” de locomover-se ou com baixa energia para atividades lúdicas.

Ao tratarmos da estruturação da ludicidade voltada para o ambiente hospitalar, precisamos compreender primeiramente o que este universo traz consigo, e a rigidez no que diz respeito às regras para aqueles que estão internados. É necessário discutir a forma como as crianças e adolescentes são tratados nos atendimentos dedicados a elas nos hospitais. Para muitas crianças, o fato de estarem internados, causa repulsa, ansiedade e medo (Silva & Paula, 2015, p. 331).

O trabalho em grupos formados por profissionais, voluntários ou pelos próprios familiares que acompanham as crianças, cada um dentro de suas possibilidades, visando favorecer o brincar como um instrumento facilitador do tratamento de crianças hospitalizadas, poderia contribuir para resolução de problemas em relação aos aspectos de funcionamento. Percebe-se então que o lúdico no contexto hospitalar possibilita à criança expressar seus sentimentos, promove socialização, modifica a visão que a criança tinha do hospital. Isto contribui para a construção de novos significados acerca da situação que vivencia. Esses aspectos corroboram com estudos do referencial teórico deste trabalho (Ferreira et al., 2014).

Em um estudo realizado em uma Unidade Pediátrica de um Hospital de médio porte na região central do Rio Grande do Sul Nicola et al. (2014 p. 710), ao entrevistar 12 profissionais de enfermagem diz que uma estratégia utilizada pelos

profissionais para introduzir o lúdico no cuidado, é empregar o diálogo para humanizar o cuidado e conquistar a criança, tornando-a mais segura, facilitando o cuidado. Nota-se nas falas dos entrevistados abaixo.

*“Inicia-se um cuidado humanizado/ lúdico com o diálogo. Tem que orientar e conversar. Este é o papel do enfermeiro. (E1)*

*Tento sempre me aproximar do mundo dela. Procuo sempre ver uma característica da mãe ou da criança para tentar conversar com ela. Sei que isso vai facilitar o cuidado. (E2)” (Nicola et al, 2014, p. 710).*

É preciso ressaltar que um profissional qualificado precisa compreender o universo infantil, saber brincar e jogar, contar histórias, observar, organizar prateleiras, pensar na segurança e no uso de cada brinquedo, saber o que fazer durante a intervenção na brincadeira, ter conhecimento sobre descarte e higienização dos brinquedos e jogos. São tantas competências que vão além do simples fato de gostar de criança ou realizar um voluntariado (Texeira & Kishimoto, 2021).

#### **4. Considerações Finais**

Por meio deste estudo, constatou-se, os benefícios que as atividades lúdicas e a brinquedoteca geram na criança hospitalizada, evidenciou o processo de humanização e que a brinquedoteca é um ambiente saudável e relevante no processo do cuidar da criança hospitalizada. Assim, por meio da construção das categorias mostrou-se o processo de análise dos pesquisadores para compreender melhor a percepção obtida pelos profissionais de enfermagem diante do funcionamento da brinquedoteca no ambiente hospitalar. Embora se tenha encontrado na literatura fundamentação que relate a importância de utilizar a brinquedoteca como estratégia terapêutica que facilite a recuperação das crianças internadas, ela ainda não é implementada em todos os hospitais e pode acabar sendo vista por muitos profissionais com sendo apenas uma sala cheia de brinquedos para as crianças passarem seu tempo, e utilizá-la nos momentos que eles julgam mais convenientes.

Percebe-se que, mesmo com a obrigatoriedade legal, há hospitais que não estão de acordo com essa normativa, o que acaba gerando ociosidade para as crianças que estão em tratamento de saúde. Com isso, cabe a direção de cada hospital que atende o público infantil estabelecer projetos para que essa lei possa ser estabelecida e garantir o direito da criança em tratamento de saúde. A abordagem dessa temática também permitiu a seguinte reflexão: quão importante é esse espaço no contexto hospitalar principalmente com o que diz respeito a importância em promover atividades que ocupem o tempo ocioso das crianças de forma lúdica e interativa. Assim, é interessante ressaltar que deve haver investimento para que o espaço da brinquedoteca se organize com os elementos que compõem a estrutura física e de infraestrutura, estrutura de recursos humanos e estrutura de recursos materiais.

Através do desenvolvimento deste estudo foi possível observar a escassez de artigos sobre a temática, poucas são as pesquisas que evidenciam os aspectos positivos e negativos da brinquedoteca. Por isso, destaca-se a necessidade de realização de novas pesquisas em outras instituições de diferentes complexidades, complementando, assim, os conhecimentos sobre a brinquedoteca hospitalar.

Por meio do presente estudo, espera-se contribuir para a reflexão da importância da brinquedoteca como um método não farmacológico, além de estimular a elaboração de outros estudos relacionados a esta temática.

#### **Referências**

Azevedo, D. (2016). Revisão de Literatura, Referencial Teórico, Fundamentação Teórica e Framework Conceitual em Pesquisa – diferenças e propósitos. Working paper. <https://unisinos.academia.edu/Papers>.

Brasil. (2005). Lei N°11.104, de 21 de Março de 2005. Dispõe da Instalação de Brinquedotecas nas Unidades de Saúde. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm).

- Brito, L. S., & Perinotto, A. R. C. (2014). O brincar como promoção à saúde: a importância da brinquedoteca hospitalar no processo de recuperação de crianças hospitalizadas. *Revista Hospitalidade*, 291-315.
- Caleffi, C. C. F., Rocha, P. K., Anders, J. C., Souza, A. I. J. D., Burciaga, V. B., & Serapião, L. D. S. (2016). Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 37.
- Carvalho, A. M., & Begnis, J. G. (2006). Brincar em unidades de atendimento pediátrico: aplicações e perspectivas. *Psicologia em estudo*, 11, 109-117.
- Carvalho, C. B. M. (2018). Biblioteca viva em hospitais: a importância da leitura como estratégia de humanização, a experiência do Instituto Fernandes Figueira. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 14(2), 143-154.
- Castro, J. F., & de Paula, E. M. A. T. (2022). O papel dos professores das crianças em tratamento de saúde e das brinquedotecas hospitalares: diferentes desafios. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 11 (2), e42311226052-e42311226052.
- Costa, S. A. F., Borba, C. A., & Sanna, R. I. H. D. C. (2014). Brinquedoteca Hospitalar no Brasil: reconstruindo a história de sua criação e implantação (AU). *Hist. enferm., Rev. eletrônica*, 206-223.
- Cunha, N. H. S. (2010). Brinquedoteca: um mergulho no brincar. *São Paulo: Aquariana*, 20.
- Diogo, J.S. (2016). Brinquedoteca Hospitalar: A Importância do Brincar Durante o Processo de Tratamento Infantil na Internação. *Psicologia.pt O Portal dos Psicólogos*.16.
- Falke, A. C. S., Milbrath, V. M., & Freitag, V. L. (2018). Estratégias utilizadas pelos profissionais da enfermagem na abordagem à criança hospitalizada. *Revista Contexto & Saúde*, 18(34), 9-14.
- Falkembach, G. A. M. (2016). Jogos educacionais. *Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação*, 223-345.
- Fioretti, F. C. C. D. F., Manzo, B. F., & Regino, A. E. F. (2016). A ludoterapia e a criança hospitalizada na perspectiva dos pais. *Revista Mineira de Enfermagem*, 20(3), 234-209.
- Gessner, R., Gruchouskei, F., Barrichelo, J., Barros, C. B., & de Souza Freire, M. H. (2013). Protocolo de desinfecção de brinquedos em unidade de internação pediátrica: vivência acadêmica de enfermagem/Protocol for disinfection of toys in pediatric hospital unit: academic nursing experience. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 12(1), 184-188.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. Editora Atlas SA. São Paulo, 33(1), 21-25.
- Gomes, M. F. P., Silva, I. D., & Capellini, V. K. (2016). Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a utilização do brinquedo no cuidado as crianças hospitalizadas. *Rev. enferm. UFPI*, 23-27.
- Klossowski, E. H., & Ujiie, N. T. (2010). Brinquedoteca Hospitalar a Atuação do Pedagogo Nesse Contexto: A Experiência do Projeto Brilhar como Instrumento de Análise. *UNICENTRO*, 23(5).
- Leite, L.E., Araujo, A.V., Souza, R.A., Silva, B.L., Melo, P.Y.B., Nascimento, W.G., & Santos A.L.S. (2021). Avaliação da influência da brinquedoteca na redução da preocupação infantil. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 10 (1), e36410111808-e36410111808.
- Lucietto, G. C., Souza, L. T., Gleriano, J. S., Justi, J., Silva, R. A., & Borges, A. P. (2018). Brinquedoteca como ferramenta auxiliar no cuidado hospitalar: percepção de profissionais de enfermagem. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, 12(10), 88-103.
- Minayo, M. C. (2002). Pesquisa social: teoria e método. *Ciência, Técnica. Vozes Ltda. Petrópolis*, 21.
- Ministério da Saúde. (2020). Saúde da Criança. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/artigos/823-assuntos/saude-para-voce/40755-saude-da-crianca>.
- Nicola, G. D. O., Freitas, H. M. B., Gomes, G. C., Costenaro, R. G. S., Nietzsche, E. A., & Ilha, S. (2014). Cuidado lúdico à criança hospitalizada: perspectiva do familiar cuidador e equipe de enfermagem. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 6(2), 703-715.
- Nunes, C. J. R. R., Rabelo, H. D., Falcão, D. P., & de Almeida Picanço, M. R. (2013). A importância da brinquedoteca hospitalar e da Terapia Ocupacional sob a óptica da equipe de enfermagem de um hospital público do Distrito Federal. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 21(3).
- Oliveira, L. D. B., Gabarra, L. M., Marcon, C., Silva, J. L. C., & Macchiaverni, J. (2009). A brinquedoteca hospitalar como fator de promoção no desenvolvimento infantil: relato de experiência. *Journal of Human Growth and Development*, 19(2), 306-312.
- Paula, E. M. A. T., & Foltran, E. P. (2007). Brinquedoteca hospitalar: direito das crianças e adolescentes hospitalizados. *Revista Conexão UEPG*, 3(1), 20-23.
- Ramalho, B. M.R., & Silva, C. C. M. (2003). A brinquedoteca Brinquedoteca p. 26-34. *Revista ACB*, 8 (1), 26-34.
- Ribeiro, A. M. N., Ribeiro, E. K. C., Baldoino, L. S., & Santos, A. G. D. (2020). A percepção do enfermeiro sobre o brincar e o impacto dessa prática na assistência pediátrica. *Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*, 1017-1021.
- Ribeiro, J. P., Gomes, G. C., & Thofehrn, M. B. (2014). Ambiência como estratégia de humanização da assistência na unidade de pediatria: revisão sistemática. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 48(3), 530-539.
- Santos, P. M. D., Silva, L. F. D., Depiantti, J. R. B., Cursino, E. G., & Ribeiro, C. A. (2016). Os cuidados de enfermagem na percepção da criança hospitalizada. *Revista brasileira de enfermagem*, 69, 646-653.
- Severino, A. J. (2007). *Metodologia do trabalho científico*. Cortez Editora, 304.
- Silva, A. C., & Menezes, C. V. A. (2019). Humanização da saúde e promoção do lúdico: uma proposta de brinquedoteca hospitalar. *Caderno PAIC*, v. 20, n. 1, p. 423-436, 2019.

Silva, L. T., & Paula, E. M. A. T. (2015). Atuação de diferentes profissionais em brinquedotecas hospitalares: características e funções. *LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, 18(2), 329-349.

Soares, M. R. Z., & Zamberlan, M. A. T. (2001). A inclusão do brincar na hospitalização infantil. *Estudos de psicologia (Campinas)*, 18, 64-69.

Oliveira Teixeira, S. R., & Kishimoto, T. M. (2021). Brinquedoteca hospitalar na cidade de São Paulo: humanização e assistência à saúde. *Revista de Estudos em Educação e Diversidade-REED*, 2(3), 263-286.